UNE ✦ SACRA

Apócrifos

Protoevangelho de Tiago

✦ ✦ ✦

Tradução (edição 2.1)

Créditos

Data	séc. II
Idioma original	Grego arcaico
Versão	Tradução (edição 2.1)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão espanhola de González-Blanco
Fonte	Wikisource
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Narra a história de Maria desde antes do seu nascimento até o nascimento de Jesus. Foi escrito em grego por volta do ano 150 e se apresenta como obra de Tiago, o "irmão do Senhor", que diz no último capítulo tê-lo escrito em Jerusalém depois da morte de Herodes.

Nos manuscritos antigos se chama "Nascimento de Maria"; o nome "Protoevangelho" ("primeiro evangelho", porque conta o que vem antes dos evangelhos) foi dado pelo humanista francês Guillaume Postel, que o levou ao Ocidente numa tradução latina publicada em 1552.

Joaquim, um homem rico de Israel, tem suas ofertas recusadas no Templo por não ter filhos e se retira ao deserto para jejuar quarenta dias.

Ana, sua mulher, chora a própria esterilidade debaixo de um loureiro, até que um anjo anuncia aos dois que terão uma filha. Maria dá os primeiros passos aos seis meses e é criada num quarto transformado em santuário.

Aos três anos é levada ao Templo, onde dança nos degraus do altar e passa a infância alimentada pela mão de um anjo.

Quando ela completa doze anos, os sacerdotes reúnem os viúvos do povo, cada um com uma vara. Uma pomba sai da vara de José, um viúvo idoso que já tinha filhos e que recebe Maria a contragosto.

Enquanto fia a púrpura para o véu do Templo, Maria recebe o anúncio do anjo, primeiro junto a uma fonte e depois em casa.

Ao voltar de suas obras, José a encontra grávida e se desespera; os dois são acusados diante dos sacerdotes e passam pela "água da prova", que bebem sem sofrer nenhum mal.

No caminho para Belém, por causa do recenseamento, Maria dá à luz numa gruta. O momento é contado pelo próprio José, que vê o mundo inteiro parar: pássaros imóveis no ar, trabalhadores com a mão parada a caminho da boca, ovelhas que não andam.

Uma nuvem luminosa enche a gruta, e a parteira que José foi buscar testemunha o nascimento. Salomé, que duvida de que uma virgem tenha dado à luz, sente a mão queimar ao examinar Maria e só é curada ao tocar o menino.

O livro termina com os magos, a matança dos inocentes, a fuga de Isabel com o pequeno João para dentro de uma montanha que se abre e a morte de Zacarias, assassinado no Templo por ordem de Herodes.

Nenhum outro apócrifo influenciou tanto a fé e a arte cristãs. Dele vêm os nomes de Joaquim e Ana, as festas da Natividade de Maria (8 de setembro) e da Apresentação de Maria no Templo (21 de novembro), a ideia de que os "irmãos de Jesus" eram filhos de um primeiro casamento de José e muitas das imagens do Natal, como a gruta e as parteiras.

Suas cenas aparecem nos mosaicos da igreja de Chora, em Istambul, e nos afrescos de Giotto na Capela Scrovegni, em Pádua.

Conservam-se mais de cem manuscritos gregos, além de traduções antigas para siríaco, copta, etíope, armênio, georgiano e eslavo; o mais antigo é o Papiro Bodmer V, do século III ou IV, encontrado no Egito.

No Ocidente latino o livro foi rejeitado como apócrifo, mas suas histórias continuaram circulando pelo Evangelho do Pseudo-Mateus, que as reescreveu.

Como ler: a divisão em 25 capítulos, com os títulos de cada um, é a da tradução espanhola de Edmundo González-Blanco (1934), da qual vem a tradução popular em portu-

guês; a inglesa de Alexander Walker (1886) divide o mesmo texto em 24 capítulos.

A história é contada quase toda na terceira pessoa, mas no capítulo 18 José passa a narrar em primeira pessoa o momento em que o mundo para, e no último o próprio Tiago se apresenta como autor.

Fonte: https://es.wikisource.org/wiki/Evangelio_de_Santiago

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

1. Sofrimento de Joaquim

2. Sofrimento de Ana

3. Lamentações de Ana

4. A promessa divina

5. Concepção de Maria

6. Festa do primeiro ano

7. Consagração de Maria no templo

8. A adolescência de Maria

9. José, guardião de Maria

10. O véu do templo

11. A anunciação

12. A visitação

13. Volta de José

14. José, confortado por um anjo

15. José diante do Sumo Sacerdote

16. A prova da água

17. Visão dos dois povos

18. Pausa na natureza

19. O filho de Maria, na gruta

20. Imprudência de Salomé

21. Visita dos magos

22. Furor de Herodes

23. Morte de Zacarias

24. Nomeação do novo Sumo Sacerdote

25. Conclusão

1. SOFRIMENTO DE JOAQUIM

✦

1 Consta nas histórias das doze tribos de Israel que havia um homem chamado Joaquim, extremamente rico, que levava ofertas em dobro, dizendo: O excedente da minha oferta será para todo o povo, e o que eu oferecer em expiação das minhas faltas será para o Senhor, a fim de que ele se mostre propício para comigo.

2 E, tendo chegado o grande dia do Senhor, os filhos de Israel levavam as suas ofertas. E Rúben pôs-se diante de Joaquim e disse-lhe: Não te é permitido apresentar as tuas ofertas em primeiro lugar, porque não geraste descendência em Israel.

3 E Joaquim entristeceu-se muito e foi aos arquivos das doze tribos de Israel, dizendo consigo: Verei nos arquivos das doze tribos se sou o único que não gerou descendência em Israel. E fez pesquisas, e descobriu que todos os justos tinham deixado descendência em Israel. Mas lembrou-se do patriarca Abraão, e de que Deus, nos seus últimos dias, lhe tinha dado por filho Isaque.

4 E Joaquim ficou muito aflito e não se apresentou à sua mulher, mas retirou-se para o deserto. E ali armou a sua tenda e jejuou quarenta dias e quarenta noites, dizendo consigo: Não comerei nem beberei até que o Senhor, meu Deus, me visite, e a oração será a minha comida e a minha bebida.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2. SOFRIMENTO DE ANA

✦

1 E Ana, mulher de Joaquim, desfazia-se em lágrimas e lamentava a sua dupla aflição, dizendo: Chorarei a minha viuvez, e chorarei também a minha esterilidade.

2 E, tendo chegado o grande dia do Senhor, Judite, sua serva, disse-lhe: Até quando este abatimento do teu coração? Eis que chegou o grande dia do Senhor, em que não te é permitido chorar. Toma este véu, que me deu a senhora da casa e que eu não posso usar, porque sou uma serva e ele traz o sinal real.

3 E Ana disse: Afasta-te de mim, que não porei isso, porque o Senhor me humilhou grandemente. Talvez algum perverso te tenha dado esse véu, e tu vens fazer-me cúmplice da tua falta. E Judite respondeu: Que mal eu poderia desejar-te, se o próprio Senhor te feriu de esterilidade, para que não dês fruto em Israel?

4 E Ana, extremamente aflita, despiu as suas vestes de luto, lavou a cabeça, vestiu o seu traje de núpcias e, por volta da hora nona, desceu ao jardim para passear. E viu um loureiro, pôs-se à sua sombra e rogou ao Senhor, dizendo: Deus dos meus pais, abençoa-me e acolhe a minha prece, como abençoaste o ventre de Sara e lhe deste o seu filho Isaque.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

3. LAMENTAÇÕES DE ANA

✦

1 E, levantando os olhos ao céu, viu um ninho de pardais e soltou um gemido, dizendo consigo: Infeliz de mim! Quem me gerou, e que ventre me deu à luz? Pois tornei-me objeto de maldição para os filhos de Israel, que me ultrajaram e me expulsaram com escárnio do templo do Senhor.

2 Infeliz de mim! A quem sou semelhante? Não às aves do céu, porque até as aves do céu são fecundas diante de ti, Senhor.

3 Infeliz de mim! A quem sou semelhante? Não aos animais da terra, porque até os animais da terra são fecundos diante de ti, Senhor.

4 Infeliz de mim! A quem sou semelhante? Não a estas águas, porque até estas águas são fecundas diante de ti, Senhor.

5 Infeliz de mim! A quem sou semelhante? Não a esta terra, porque até esta terra produz fruto a seu tempo e te bendiz, Senhor.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

4. A PROMESSA DIVINA

✦

1 E eis que um anjo do Senhor apareceu e disse-lhe: Ana, Ana, o Senhor ouviu e atendeu a tua súplica. Conceberás e darás à luz, e falar-se-á da tua descendência em toda a terra. E Ana disse: Tão certo como vive o Senhor, meu Deus, se eu der à luz uma criança, seja menino, seja menina, levá-la-ei como oferta ao Senhor, meu Deus, e ela permanecerá a seu serviço todos os dias da sua vida.

2 E eis que dois mensageiros chegaram até ela, dizendo-lhe: Joaquim, teu marido, vem ao teu encontro com os seus rebanhos. Porque um anjo do Senhor desceu até ele, dizendo-lhe: Joaquim, Joaquim, o Senhor ouviu e aceitou a tua súplica. Sai daqui, porque Ana, tua mulher, conceberá no seu ventre.

3 E Joaquim saiu e chamou os seus pastores, dizendo: Trazei-me dez cordeiros sem mancha, e serão para o Senhor, meu Deus; e doze bezerros, e serão para os sacerdotes e para o Conselho dos Anciãos; e cem cabritos, e serão para os pobres do povo.

4 E eis que Joaquim chegou com os seus rebanhos, e Ana, que o esperava à porta de casa, viu-o chegar e, correndo para ele, lançou-lhe os braços ao pescoço, dizendo: Agora sei que o Senhor, meu Deus, me cumulou de bênçãos; porque eu era viúva e já não sou; estava sem filho e vou conceber um no meu ventre. E Joaquim repousou em sua casa naquele primeiro dia.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

5. CONCEPÇÃO DE MARIA

✦

1 E, no dia seguinte, apresentou as suas ofertas, dizendo consigo desta maneira: Se o Senhor Deus me for propício, conceder-me-á ver o disco de ouro do Sumo Sacerdote. E, depois de apresentar as suas ofertas, fixou o olhar no disco do Sumo Sacerdote, quando este subia ao altar, e não notou mancha alguma em si mesmo. E Joaquim disse: Agora sei que o Senhor me é propício e me perdoou todos os meus pecados. E saiu justificado do templo do Senhor e voltou para sua casa.

2 E cumpriram-se os meses de Ana, e no nono ela deu à luz. E perguntou à parteira: Que dei à luz? A parteira respondeu: Uma menina. E Ana disse: A minha alma foi glorificada neste dia. E deitou a menina na sua cama. E, passados os dias da lei, Ana purificou-se, deu o peito à menina e chamou-a Maria.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

6. FESTA DO PRIMEIRO ANO

✦

1 E a menina fortalecia-se dia após dia. E, quando tinha seis meses, sua mãe pô-la no chão para ver se ficava de pé. E a menina deu sete passos e depois avançou para o colo da mãe, que a ergueu, dizendo: Pela vida do Senhor, não andarás sobre o chão até o dia em que eu te levar ao templo do Altíssimo.

1.2 E fez um santuário no seu quarto, e não deixava que a menina tocasse em nada que estivesse manchado ou fosse impuro. E chamou as filhas dos hebreus que se conservavam sem mácula, e elas entretinham a menina com as suas brincadeiras.

2 E, quando a menina completou um ano, Joaquim deu um grande banquete e convidou os sacerdotes, os escribas, o Conselho dos Anciãos e todo o povo de Israel. E apresentou a menina aos sacerdotes, e eles a abençoaram, dizendo: Deus dos nossos pais, abençoa esta menina e dá-lhe um nome que se repita pelos séculos, através das gerações. E o povo disse: Assim seja, assim seja.

2.2 E Joaquim apresentou-a aos príncipes dos sacerdotes, e eles a abençoaram, dizendo: Deus das alturas, volta o teu olhar para esta menina e dá-lhe uma bênção suprema.

3 E sua mãe levou-a ao santuário do seu quarto e deu-lhe o peito. E Ana entoou um cântico ao Senhor Deus, dizendo: Elevarei um hino ao Senhor, meu Deus, porque me visitou, afastou de mim os ultrajes dos meus inimi-

gos e me deu um fruto da sua justiça, ao mesmo tempo único e múltiplo diante dele. Quem anunciará aos filhos de Rúben que Ana amamenta um filho?

3.2 Sabei, sabei, vós, doze tribos de Israel, que Ana amamenta um filho. E deixou a menina repousando no santuário do quarto, saiu e serviu os convidados. E, terminado o banquete, todos saíram cheios de júbilo, glorificando o Deus de Israel.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

7. CONSAGRAÇÃO DE MARIA NO TEMPLO

✦

1 E os meses se sucediam para a menina. E, quando completou dois anos, Joaquim disse: Levemo-la ao templo do Senhor, para cumprir a promessa que lhe fizemos, para que ele não a reclame e rejeite a nossa oferta. E Ana respondeu: Esperemos o terceiro ano, para que a menina não sinta a nossa falta. E Joaquim disse: Esperemos.

2 E, quando a menina completou três anos, Joaquim disse: Chamai as filhas dos hebreus que estejam sem mácula, e que cada uma tome uma lâmpada, e que estas lâmpadas se acendam, para que a menina não volte atrás e para que o seu coração não se prenda a nada que esteja fora do templo do Senhor. E elas fizeram o que lhes foi mandado, até o momento em que subiram ao templo do Senhor.

2.2 E o Sumo Sacerdote recebeu a menina e, abraçando-a, abençoou-a e exclamou: O Senhor glorificou o teu nome em todas as gerações. E em ti, até o último dia, o Senhor fará ver a redenção por ele concedida aos filhos de Israel.

3 E fez a menina sentar-se no terceiro degrau do altar, e o Senhor enviou sobre ela a sua graça, e ela dançou sobre os seus pés, e toda a casa de Israel a amou.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

8. A ADOLESCÊNCIA DE MARIA

✦

1 E seus pais saíram do templo cheios de admiração, glorificando o Onipotente, porque a menina não tinha voltado atrás. E Maria permaneceu no templo do Senhor, nutrindo-se como uma pomba, e recebia o seu alimento das mãos de um anjo.

2 E, quando completou doze anos, os sacerdotes reuniram-se e disseram: Eis que Maria completou doze anos no templo do Senhor. Que medida tomaremos a seu respeito, para que ela não macule o santuário? E disseram ao Sumo Sacerdote: Tu, que estás encarregado do altar, entra e roga por Maria, e façamos o que o Senhor te revelar.

3 E o Sumo Sacerdote, vestindo o seu traje de doze campainhas, entrou no Santo dos Santos e rogou por Maria. E eis que um anjo do Senhor lhe apareceu, dizendo: Zacarias, Zacarias, sai e reúne todos os viúvos do povo, e que cada um venha com uma vara; e aquele a quem o Senhor enviar um prodígio, desse será Maria a esposa. E os arautos saíram e percorreram toda a terra da Judeia, e a trombeta do Senhor ressoou, e todos os viúvos acudiram ao seu chamado.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

9. JOSÉ, GUARDIÃO DE MARIA

✦

1 E José, deixando as suas ferramentas, saiu para juntar-se aos outros viúvos e, reunidos todos, foram ter com o Sumo Sacerdote. Este tomou as varas de cada um, entrou no templo e orou. E, quando terminou a sua prece, tomou de novo as varas, saiu, devolveu-as aos seus respectivos donos e não notou nelas prodígio algum. E José tomou a última, e eis que dela saiu uma pomba, que voou sobre a cabeça do viúvo. E o Sumo Sacerdote disse a José: Tu és o designado pela sorte para tomar sob a tua guarda a Virgem do Senhor.

2 Mas José recusava-se, dizendo: Sou velho e tenho filhos, ao passo que ela é uma menina. Não queria servir de escárnio aos filhos de Israel. E o Sumo Sacerdote respondeu a José: Teme o Senhor, teu Deus, e lembra-te do que ele fez com Datã, Abirão e Coré, e como a terra, abrindo-se, os engoliu nas suas entranhas por causa da sua desobediência. Teme, José, que não aconteça o mesmo na tua casa.

3 E José, cheio de temor, recebeu Maria sob a sua guarda, dizendo-lhe: Eis que te recebi do templo do Senhor e te deixo no meu lar. Agora vou trabalhar nas minhas construções e depois voltarei para junto de ti. Enquanto isso, o Senhor te protegerá.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

10. O VÉU DO TEMPLO

✦

1 E eis que os sacerdotes se reuniram em conselho e disseram: Façamos um véu para o templo do Senhor. E o Sumo Sacerdote disse: Trazei-me jovens sem mácula da casa de Davi. E os servidores foram procurá-las e encontraram sete jovens. E o Sumo Sacerdote lembrou-se de Maria, de que ela era da tribo de Davi e de que permanecia sem mácula diante de Deus. E os servidores partiram e a trouxeram.

2 E introduziram as jovens no templo do Senhor, e o Sumo Sacerdote disse: Tirai a sorte para ver quem fiará o ouro, o jacinto, o amianto, a seda, o linho fino, a verdadeira escarlata e a verdadeira púrpura. E a verdadeira escarlata e a verdadeira púrpura couberam a Maria, que, tendo-as recebido, voltou para casa. E, nesse momento, Zacarias ficou mudo, e Samuel o substituiu nas suas funções até que recuperou a fala. E Maria tomou a escarlata e começou a fiá-la.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

11. A ANUNCIAÇÃO

✦

1 E Maria tomou o seu cântaro e saiu para enchê-lo de água. E eis que se ouviu uma voz, que dizia: Salve, Maria, cheia de graça. O Senhor é contigo, e bendita és tu entre todas as mulheres. E ela olhou ao seu redor, à direita e à esquerda, para ver de onde vinha a voz. E, toda trêmula, voltou para casa, deixou o cântaro e, tomando a púrpura, sentou-se e pôs-se a fiar.

2 E eis que um anjo do Senhor lhe apareceu, dizendo-lhe: Não temas, Maria, porque encontraste graça diante do Senhor de todas as coisas, e conceberás o seu Verbo. E Maria, hesitante, respondeu: Se devo conceber o Deus vivo, darei à luz como toda mulher dá?

3 E o anjo do Senhor disse: Não será assim, Maria, porque o poder do Senhor te cobrirá com a sua sombra, e o ser santo que de ti nascer será chamado Filho do Altíssimo. E lhe darás o nome de Jesus, porque ele livrará o seu povo dos seus pecados. E Maria disse: Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

12. A VISITAÇÃO

✦

1 E continuou trabalhando na púrpura e na escarlata e, concluído o seu trabalho, levou-o ao Sumo Sacerdote. E este a abençoou e exclamou: Maria, o Senhor Deus glorificou o teu nome, e serás bendita em todas as gerações da terra.

2 E Maria, muito alegre, foi visitar Isabel, sua prima. E bateu à porta. E Isabel, tendo-a ouvido, deixou a sua escarlata, correu à porta e abriu. E, ao ver Maria, abençoou-a e exclamou: Como é que a mãe do meu Senhor vem a mim? Porque o fruto do meu ventre saltou dentro de mim e te abençoou. Mas Maria tinha esquecido os mistérios que o arcanjo Gabriel lhe revelara e, levantando os olhos ao céu, disse: Quem sou eu, Senhor, para que todas as gerações da terra me bendigam?

3 E passou três meses com Isabel. E, dia após dia, a sua gravidez avançava; e, tomada de temor, voltou para casa e escondeu-se dos filhos de Israel. E tinha dezesseis anos quando se cumpriram estes mistérios.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

13. VOLTA DE JOSÉ

✦

1 E chegou o sexto mês da gravidez, e eis que José voltou dos seus trabalhos de construção e, entrando em casa, encontrou-a grávida. E bateu no rosto, lançou-se por terra sobre um saco e chorou amargamente, dizendo: De que modo voltarei os meus olhos para o Senhor, meu Deus? Que prece lhe dirigirei a respeito desta jovem?

1.2 Porque a recebi pura dos sacerdotes do templo e não soube guardá-la. Quem cometeu tão má ação e maculou esta virgem? Repete-se em mim a história de Adão? Assim como, na mesma hora em que este glorificava a Deus, chegou a serpente e, encontrando Eva sozinha, a enganou, assim também me aconteceu a mim.

2 E José levantou-se do saco, chamou Maria e disse-lhe: Que fizeste, tu, que és predileta de Deus? Esqueceste o teu Senhor? Como te atreveste a aviltar a tua alma, depois de ter sido educada no Santo dos Santos e de ter recebido o teu alimento das mãos de um anjo?

3 Mas ela chorou amargamente, dizendo: Estou pura e não conheci homem. E José disse-lhe: De onde vem, então, o que trazes no teu ventre? E Maria respondeu: Pela vida do Senhor, meu Deus, não sei como isto aconteceu.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

14. JOSÉ, CONFORTADO POR UM ANJO

✦

1 E José, cheio de temor, afastou-se de Maria e perguntou-se como agiria a respeito dela. E disse: Se oculto a sua falta, contrario a lei do Senhor; e, se a denuncio aos filhos de Israel, temo que a criança que está em Maria seja de um anjo e que eu entregue à morte um ser inocente. Como procederei, pois, com Maria? Vou repudiá-la em segredo. E a noite o surpreendeu nestes pensamentos amargos.

2 E eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e disse-lhe: Não temas por essa criança, pois o fruto que está em Maria procede do Espírito Santo, e ela dará à luz um menino, e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o povo dos seus pecados. E José acordou, levantou-se e glorificou o Deus de Israel por lhe ter concedido aquela graça, e continuou a guardar Maria.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

15. JOSÉ DIANTE DO SUMO SACERDOTE

✦

1 E o escriba Anás foi à casa de José e perguntou-lhe: Por que não apareceste na nossa assembleia? E José respondeu: A viagem me cansou, e quis repousar no primeiro dia. E Anás, voltando a cabeça, viu que Maria estava grávida.

2 E correu apressadamente até o Sumo Sacerdote e disse-lhe: José, em quem depositaste toda a tua confiança, pecou gravemente contra a lei. E o Sumo Sacerdote perguntou-lhe: Em que pecou? E o escriba respondeu: Maculou a virgem que recebeu do templo do Senhor e consumou às escondidas o casamento com ela, sem dá-lo a conhecer aos filhos de Israel.

2.2 E o Sumo Sacerdote exclamou: José fez isso? E o escriba Anás disse: Envia servidores e comprovarás que a jovem está grávida. E os servidores partiram e encontraram a donzela como dissera o escriba, e conduziram Maria e José para serem julgados.

3 E o Sumo Sacerdote prorrompeu em lamentos: Por que fizeste isto, Maria? Por que aviltaste a tua alma e te esqueceste do Senhor, teu Deus? Tu, que foste educada no Santo dos Santos, que recebeste o teu alimento das mãos de um anjo, que ouviste os hinos sagrados e dançaste diante do Senhor, por que fizeste isto? Mas ela chorou amargamente e disse: Pela vida do Senhor, meu Deus, estou pura e não conheço homem.

4 E o Sumo Sacerdote disse a José: Por que fizeste isto? E José disse: Pela vida do Senhor, meu Deus, estou livre de todo contato com ela. E o Sumo Sacerdote insistiu: Não dês falso testemunho; confessa a verdade! Tu consumaste às escondidas o casamento com ela, sem revelá-lo aos filhos de Israel, e não inclinaste a tua fronte sob a mão do Todo-Poderoso, para que a tua descendência fosse abençoada. E José calou-se.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

16. A PROVA DA ÁGUA

✦

1 E o Sumo Sacerdote disse: Devolve esta virgem que recebeste do templo do Senhor. E José chorava abundantemente. E o Sumo Sacerdote disse: Far-vos-ei beber a água de prova do Senhor, e ele fará aparecer o vosso pecado diante dos vossos olhos.

2 E, tendo tomado a água do Senhor, o Sumo Sacerdote deu-a a beber a José e mandou-o para a montanha, e ele voltou são. E deu-a também a beber a Maria, e também ela voltou ilesa. E todo o povo ficou admirado de que nenhum pecado se revelasse neles.

3 E o Sumo Sacerdote disse: Já que o Senhor Deus não fez aparecer a falta de que sois acusados, também eu não vos quero condenar. E deixou-os ir absolvidos. E José acompanhou Maria e voltou com ela para casa, cheio de júbilo e glorificando o Deus de Israel.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

17. VISÃO DOS DOIS POVOS

✦

1 E chegou um édito do imperador Augusto, que ordenava o recenseamento de todos os habitantes de Belém da Judeia. E José disse: Vou inscrever os meus filhos. Mas que farei com esta moça? Como a inscreverei? Como minha esposa? Teria vergonha disso. Como minha filha? Mas todos os filhos de Israel sabem que não é. O dia do Senhor será como o Senhor quiser.

2 E selou a sua jumenta, pôs Maria sobre ela, e o seu filho conduzia o animal pelo cabresto, e ele os seguia. E, tendo caminhado três milhas, José voltou-se para Maria e viu-a triste, e disse consigo desta maneira: Sem dúvida o fruto que traz no ventre a faz sofrer.

2.2 E pela segunda vez voltou-se para a jovem e viu que ela ria, e perguntou-lhe: Que tens, Maria, que vejo o teu rosto ora entristecido, ora sorridente? E ela respondeu: É que os meus olhos contemplam dois povos: um que chora e se aflige ruidosamente, e outro que se alegra e salta de júbilo.

3 E, chegados à metade do caminho, Maria disse a José: Desce-me da jumenta, porque o que trago dentro de mim me oprime ao avançar. E ele a desceu da jumenta e disse-lhe: Para onde poderia levar-te, para resguardar o teu pudor? Porque este lugar é deserto.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

18. PAUSA NA NATUREZA

✦

1 E encontrou ali mesmo uma gruta e fez Maria entrar nela. E, deixando os seus filhos perto dela, foi procurar uma parteira na região de Belém.

2 E eu, José, caminhava, e eis que deixei de caminhar. E lançava os meus olhares para o ar, e via o ar cheio de terror. E erguia-os para o céu, e via-o imóvel, e os pássaros parados. E baixei-os para a terra, e vi uma gamela e trabalhadores com as mãos nela, e os que amassavam não amassavam. E os que levavam a massa à boca não a levavam, mas tinham os olhos postos no alto.

2.2 E uns carneiros conduzidos ao pasto não andavam, mas permaneciam quietos, e o pastor levantava a mão para batê-los com a sua vara, e a mão ficava suspensa no ar. E contemplava a corrente do rio, e as bocas dos cabritos mantinham-se rente à água, sem beber. E, num instante, tudo voltou ao seu movimento anterior e ao seu curso habitual.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

19. O FILHO DE MARIA, NA GRUTA

✦

1 E eis que uma mulher desceu da montanha e perguntou-me: Aonde vais? E eu respondi: À procura de uma parteira judia. E ela me perguntou: És da raça de Israel? E eu lhe respondi: Sim. E ela replicou: Quem é a mulher que dá à luz na gruta? E eu lhe disse: É a minha prometida. E ela me disse: Não é tua esposa?

1.2 E eu lhe disse: É Maria, educada no templo do Senhor, que me foi dada por mulher, mas sem o ser, pois concebeu do Espírito Santo. E a parteira disse-lhe: É verdade o que me contas? E José disse-lhe: Vem ver. E a parteira o seguiu.

2 E chegaram ao lugar onde estava a gruta, e eis que uma nuvem luminosa a cobria. E a parteira exclamou: A minha alma foi exaltada neste dia, porque os meus olhos viram prodígios que anunciam que nasceu um Salvador para Israel. E a nuvem retirou-se logo da gruta, e apareceu nela uma luz tão grande que os nossos olhos não a podiam suportar. E essa luz diminuiu pouco a pouco, até que apareceu o menino, que tomou o peito de sua mãe Maria. E a parteira exclamou: Grande dia é hoje para mim, porque vi um espetáculo novo.

3 E a parteira saiu da gruta, encontrou Salomé e disse-lhe: Salomé, Salomé, vou contar-te a maravilha extraordinária que presenciei: uma virgem que deu à luz de um modo contrário à natureza. E Salomé respondeu: Pela vida do Senhor, meu Deus, se eu não puser o meu dedo no seu ventre e não o examinar, não acreditarei que uma virgem tenha dado à luz.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

20. IMPRUDÊNCIA DE SALOMÉ

✦

1 E a parteira entrou e disse a Maria: Dispõe-te a deixar que esta faça algo contigo, porque não é um debate insignificante o que nós duas travamos a teu respeito. E Salomé, decidida a fazer a sua verificação, pôs o dedo no ventre de Maria, depois do que soltou um grito, exclamando: Castigada é a minha incredulidade ímpia, porque tentei o Deus vivo, e eis que a minha mão é consumida pelo fogo e se separa de mim.

2 E ajoelhou-se diante do Senhor, dizendo: Ó Deus dos meus pais, lembra-te de que pertenço à raça de Abraão, de Isaque e de Jacó! Não me dês em espetáculo aos filhos de Israel e devolve-me aos meus pobres, porque bem sabes, Senhor, que em teu nome eu lhes prestava os meus cuidados e que recebia de ti o meu salário.

3 E eis que um anjo do Senhor lhe apareceu, dizendo: Salomé, Salomé, o Senhor atendeu a tua súplica. Aproxima-te do menino, toma-o nos teus braços, e ele será para ti saúde e alegria.

4 E Salomé aproximou-se do recém-nascido e ergueu-o, dizendo: Quero prostrar-me diante dele, porque nasceu um grande rei para Israel. E imediatamente ficou curada e saiu justificada da gruta. E fez-se ouvir uma voz, que dizia: Salomé, Salomé, não divulgues os prodígios que viste antes que o menino tenha entrado em Jerusalém.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

21. VISITA DOS MAGOS

✦

1 E eis que José se dispôs a ir para a Judeia. E houve um grande tumulto em Belém, por terem chegado ali uns magos, dizendo: Onde está o rei dos judeus que nasceu? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.

2 E Herodes, sabendo disso, ficou perturbado, enviou mensageiros aos magos, convocou os príncipes dos sacerdotes e interrogou-os, dizendo: Que está escrito sobre o Cristo? Onde deve nascer? E eles responderam: Em Belém da Judeia, porque assim está escrito. E ele os despediu. E interrogou os magos, dizendo: Que sinal vistes a respeito do rei recém-nascido?

2.2 E os magos responderam: Vimos que a sua estrela, extremamente grande, brilhava com grande fulgor entre as outras estrelas e as eclipsava, a ponto de torná-las invisíveis com a sua luz. E reconhecemos por esse sinal que tinha nascido um rei para Israel, e viemos adorá-lo. E Herodes disse: Ide procurá-lo e, se o encontrardes, avisai-me, para que eu também vá adorá-lo.

3 E os magos saíram. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente os precedeu até chegarem à gruta, e parou por cima da sua entrada. E os magos viram o menino com sua mãe Maria, e tiraram das suas bagagens presentes de ouro, incenso e mirra.

4 E, avisados pelo anjo de que não voltassem à Judeia, regressaram ao seu país por outro caminho.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

22. FUROR DE HERODES

✦

1 Ao perceber que os magos o tinham enganado, Herodes encheu-se de cólera e despachou sicários, aos quais disse: Matai todos os meninos de dois anos para baixo.

2 E Maria, ao saber que começara a matança dos meninos, assustou-se, tomou o seu, envolveu-o em panos e depositou-o numa manjedoura de bois.

3 Isabel, sabendo que procuravam João, tomou-o, subiu a montanha, olhou ao seu redor para ver onde poderia escondê-lo e não encontrou lugar de refúgio. E, gemendo, clamou em alta voz: Montanha de Deus, recebe uma mãe com o seu filho. Porque lhe era impossível subir por ela. Mas a montanha abriu-se e recebeu-a. E havia ali uma grande luz, que os iluminava, e um anjo do Senhor estava com eles e os guardava.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

23. MORTE DE ZACARIAS

✦

1 E Herodes procurava João, e enviou os seus servidores a Zacarias, dizendo: Onde escondeste o teu filho? E ele respondeu: Sou servidor de Deus, permaneço constantemente no templo do Senhor e não sei onde está o meu filho.

2 E os servidores saíram do templo e anunciaram tudo isto a Herodes. E Herodes, irritado, disse: O filho dele há de reinar um dia sobre Israel. E enviou-os de novo a Zacarias, ordenando: Dize a verdade. Onde está o teu filho? Pois bem sabes que o teu sangue está sob a minha mão. E os servidores partiram e contaram tudo isso a Zacarias.

3 E este exclamou: Serei mártir de Deus, se derramares o meu sangue. E o Onipotente receberá o meu espírito, porque é sangue inocente o que queres derramar no vestíbulo do templo do Senhor. E, ao amanhecer, Zacarias foi morto, e os filhos de Israel não sabiam que o tinha sido.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

24. NOMEAÇÃO DO NOVO SUMO SACERDOTE

✦

1 Mas os sacerdotes foram ao templo à hora da saudação, e Zacarias não veio ao seu encontro para abençoá-los, segundo o costume. E pararam, esperando Zacarias para saudá-lo e para celebrar o Altíssimo.

2 E, como ele tardava, sentiram-se tomados de temor. E um deles, mais ousado, entrou no templo e viu perto do altar sangue coagulado, e ouviu uma voz que dizia: Zacarias foi assassinado, e o seu sangue não desaparecerá daqui até que chegue o seu vingador. E, ao ouvir estas palavras, ficou assustado, saiu e levou a notícia aos sacerdotes.

3 E estes, ousando enfim entrar, viram o que tinha acontecido, e os forros do templo gemeram, e eles mesmos rasgaram as suas vestes de alto a baixo. E não encontraram o corpo de Zacarias, mas apenas o seu sangue, maciço como uma pedra. E saíram cheios de pânico e anunciaram a todo o povo que Zacarias fora morto. E todas as tribos do povo souberam, e o choraram, e se lamentaram durante três dias e três noites.

4 E, depois desses três dias, os sacerdotes deliberaram para saber quem poriam no lugar de Zacarias, e a sorte recaiu sobre Simeão, o mesmo que fora avisado pelo Espírito Santo de que não morreria sem ter visto o Cristo encarnado.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

25. CONCLUSÃO

✦

1 E eu, Tiago, que escrevi esta história, retirei-me para o deserto quando sobrevieram em Jerusalém distúrbios por causa da morte de Herodes.

2 E, até que se acalmou a agitação em Jerusalém, permaneci no deserto, glorificando o Deus Onipotente, que me concedeu graça e inteligência suficientes para escrever esta história.

3 Seja a graça com os que temem a Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem pertence a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

Une Sacra · edição 2.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0